

FORMAÇÃO DOCENTE E CONHECIMENTOS DIDÁTICOS: mediadores e articuladores da docência

Lidenora Araújo Cunha – Professora Assistente UESPI
Adones de Araujo – Aluno VIII bloco de Pedagogia Silva

RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma atividade realizada na disciplina de Didática em que tivemos que nos fundamentar para analisar as práticas pedagógicas dos professores das séries iniciais do ensino fundamental. Desse modo a pesquisa realizada inicialmente foi de natureza bibliográfica, onde fizemos o levantamento das referências contidas na biblioteca da nossa universidade, como de valorizar o nosso espaço de estudo e otimizar o nosso tempo de aluno. Essa pesquisa teve como objetivo contextualizar a articulação do processo de formação docente para o desenvolvimento da ação educativa enfatizando a importância dos conhecimentos didáticos para o desenvolvimento da prática pedagógica. Essa atividade foi de fundamental importância para a aquisição dos conhecimentos relacionados à Didática, pois temos a consciência da necessidade da fundamentação teórica para nos orientar e encaminhar o conhecimento da atividade prática.

Palavras chave: Formação Docente. Prática Pedagógica. Didática.

Introdução

O processo ensino e aprendizagem constituem-se de vários aspectos relevantes e que merece fundamental atenção e investimentos formativos. Dentre estes aspectos convém ressaltar a formação do educador, como um aspecto primordial no contexto da ação educativa, visto que o trabalho realizado pelo professor é um elemento essencial para qualquer transformação educacional e social. Dessa forma, o presente trabalho visa contextualizar a articulação do processo de formação docente para o desenvolvimento da ação educativa enfatizando dos conhecimentos didáticos para a realização do trabalho docente.

No processo formativo a busca pelo conhecimento fortalece as bases para o desenvolvimento do trabalho docente e dar sentido à atuação do educador, ajudando-lhe a compreender os fenômenos que ocorrem diariamente no contexto de sua sala de aula, contribuindo para a autonomia profissional e auto-formação. Nesse sentido, pensar na formação do professor envolve condições de trabalho, piso salário profissional, formação continuada dentre outros elementos.

Para Tardif (2002), o trabalho docente não pode ser reduzido a uma arte, ele requer e exige do professor pluralidades de saberes ligados a diferentes tipos de ações. A prática pedagógica é constituída de diversos saberes, que por sua vez são originados de diversas fontes. Esses saberes são classificados por este autor como: saberes da formação profissional, saberes curriculares, saberes disciplinares e os saberes experienciais.

Diante desta classificação, vale frisar que estes saberes constituintes da prática docente se diferenciam conforme a relação do professor com cada um deles, uma vez que os saberes disciplinares, curriculares, e da formação profissional não foram produzidos pelo professor, mais sim incorporados à sua prática docente por meio de seu processo de formação, mantendo desta forma uma relação de exterioridade, ao contrário dos saberes da experiência que mantemos uma relação de interioridade, visto serem construído à luz de nossas relações cotidianas, e é por meio deste saber que o docente apropria-se dos demais saberes.

Destarte, a busca contínua pela formação significa uma constante renovação dos saberes, e deve ser compreendida como uma causa necessária, intencional e permanente. E nesse sentido, essa busca tem que partir do próprio indivíduo, pois este é que sabe de suas necessidades com relação ao contexto em que atua. Baseado nessa perspectiva de buscas para reafirmamos a condição de que o conhecimento é dinâmico, Freire (1983), defende que “o homem enquanto ser histórico está sempre em busca, num processo permanente, no qual faz e refaz constantemente o seu saber..”. Neste sentido é pertinente ressaltarmos também seguinte afirmação:

Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos homens e mulheres perceberam que era possível - depois, preciso - trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar (FREIRE, 1996, p. 26).

Essa citação nos faz refletir a formação de professores nos levando a observar que esta se constitui num processo de complexidade, tendo em vista as especificidades com que o docente vai atuar, visto que seu local de atuação é composto por indivíduos de origem bio-psico-social e cultural diferente, bem como a democratização do acesso às mais variadas tecnologias da informação e da comunicação. Daí a importância de se estabelecer nesse processo formativo uma relação constante do processo de ensino

com a atividade de pesquisar. Assim o processo de formação docente, embora conte com uma significativa produção teórica, não resta dúvida que os resultados sobre a temática são aliados importantes na busca de conhecimentos, nas lutas que visam a valorização do profissional docente, favorecendo seu reconhecimento social e o desenvolvimento de suas atividades. Este processo de formação deve estar também diretamente relacionado à qualidade e efetivação da construção do conhecimento, caso contrário perderá totalmente seu significado, se não forem articulados aos aspectos formação/ensino/qualidade/construção de conhecimentos. A este propósito é pertinente refletir o trecho a seguir:

As escolas não podem mudar sem o empenhamento dos professores, e estes não podem mudar sem uma transformação das instituições em que trabalham. O desenvolvimento profissional dos professores tem de estar articulado com as escolas e os seus projetos.

A formação de professores deve ser concebida como um dos componentes da mudança em conexão estreita com outros setores e áreas de intervenção e não como uma espécie de condição prévia da mudança. A formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovações e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola. (NÓVOA, 1997, p. 28)

Assim, a formação deve passar por uma reflexão crítica sobre a sua utilização, visto que implica em uma contínua relação da teoria e prática. É um investimento educativo que deve contemplar proporcionalmente benefícios a escola e ao professor, caso contrário poderá desencadear ações de resistência pessoal e institucional.

Ainda, no que se refere ao processo de formação docente, Libâneo (1994), esclarece que este abrange duas dimensões: Teórico-Científica e Técnico-Prática.

Na dimensão teórico-científica inclui a formação acadêmica em que o docente vai especializa-se e a formação pedagógica que envolve conhecimentos da Filosofia, Sociologia, História da Educação e da própria Pedagogia, que contribuem para esclarecimentos do fenômeno educativo no contexto histórico-social.

A dimensão técnico-prática visa a preparação do profissional específico para a docência, assim os conhecimentos se relacionam com a Didática, as Metodologias Específicas das Matérias, a Psicologia da Educação, a Pesquisa Educacional e outras.

Cabe argumentar que esta organização dos conteúdos da formação docente em aspectos teóricos e prático deve ser articulada, pois as disciplinas teóricas científicas são fundamentalmente necessárias às práticas escolares, de forma que os estudos específicos realizados na academia sejam relacionados com os estudos da formação

pedagógica, que tratam das finalidades da educação e dos condicionantes históricos sociais e político da escola. Daí a necessidade desta inter-relação como suporte necessário ao desenvolvimento de uma prática pedagógica, que se preocupe também com os aspectos didáticos no processo de formação. Pois, comumente, ouvimos relatos que dão conta que: "O professor tem domínio do conteúdo, porém não sabe como transmiti-lo ao aluno", "O professor não sabe conduzir a aula, quanto mais fala, mais difícil fica de aprender". Após esses comentários, em seguida vem a proposição: Este professor não tem didática!

Esses comentários são comuns na realidade educacional, e contribuem para o repensarmos a importância dos conhecimentos didáticos na formação do professor, partindo assim, de alguns questionamentos: Qual a concepção de didática manifestada pelos professores? Como articulam os elementos que constituem a ação didática no processo de ensino e aprendizagem? Como se manifesta a relação pedagógica (aluno-conhecimento-professor) na sala de aula?

Concepção de Didática

Um dos conceitos mais conhecidos de didática é que este termo vem do contexto grego e significa a arte ou a técnica de ensinar. Essa concepção foi difundida, e com o passar de anos foi sendo implementada em função da expressão profunda e significativa que representa a didática na ação educativa, neste sentido essa concepção pode ser analisada na perspectiva de vários estudiosos como:

Para Libâneo (1994), a didática é o principal ramo de estudo da pedagogia, investiga os fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino.

Haydt (2005), destaca que a didática é uma seção ou ramo específico da pedagogia e se refere aos conteúdos do ensino e aos processos próprios para a construção do conhecimento.

Rios (2001), a didática constitui-se como uma ciência, e uma disciplina que de uma forma ou de outra, fornece subsídios para uma ação competente no desenvolvimento do ofício do professor.

Veiga (2006), é um campo de estudo, uma disciplina de natureza pedagógica aplicada, orientada para as finalidades educativas e comprometidas com as questões concretas da docência, com as expectativas e com os interesses dos alunos.

Candau (2002), numa perspectiva instrumental, a didática é concebida como um conjunto de conhecimentos técnicos sobre o “como fazer” pedagógico, desvinculados dos problemas relativos ao sentido e aos fins da educação, dos conteúdos específicos, assim como do contexto sociocultural.

Candau (2002) numa perspectiva fundamental, a didática assume um caráter multidimensional no processo de ensino-aprendizagem, a partir da articulação das dimensões técnica, humana e política no desenvolvimento da ação pedagógica.

Observando as diversas abordagens percebe-se a evolução da concepção do termo didática, em função de descaracterizar a didática enquanto um fazer mecânico assim como nos mostra nas entrelinhas a importância da formação profissional como agente transformador de paradigmas, sobretudo os obsoletos.

Nesse sentido, preocupada com a contextualização da didática e sua importância no fazer pedagógico, Candau (1993), exprime o seguinte pensamento:

A problemática relativa ao ensino de Didática não pode ser dissociada da questão da formação de educadores e esta, por sua vez, se articula com a análise do papel da educação na sociedade em que vivemos. Toda prática social é histórica e, neste sentido, se orienta para a dominação ou para a libertação. A educação, sendo uma prática social, está vinculada a um projeto histórico. É somente a partir de uma visão contextualizada e historicizada da educação que podemos repensar a Didática e re-situá-la em conexão com uma perspectiva de transformação social, com a construção de um novo modelo de sociedade (CANDAU, 1983, p. 105).

A Didática constitui-se em uma ação complexa que articula conhecimentos teóricos e práticos obtidos nas disciplinas de formação acadêmica, formação pedagógica e formação teórico-prática, por isso caracteriza-se como um campo de saberes indispensáveis à formação docente.

A Didática quer enquanto campo de conhecimentos quer enquanto disciplina no currículo dos cursos de formação de educador, deve ser entendida em seu caráter teórico-prático de contribuição ao desenvolvimento do ensino – que é o seu objeto de estudo.

Atualmente, é muito freqüente, no ensino de Didática, o estudo desta ou daquela teoria instrucional, sem análise crítica e questionadora, aliada aos contextos sociais, políticos, ideológicos e pedagógicos. No entanto, a Didática na formação docente tem um papel mais amplo do que se restringir ao como fazer, às técnicas ou ao fazer uso de práticas de denúncia. Como explicita Veiga (2005, p. 44), "a Didática tem uma

importante contribuição a dar: clarificar o papel sociopolítico da educação, da escola mais especificamente do ensino" e procura articular os elementos: ensino-pesquisa, técnica-política, conteúdo-forma, teoria-prática no processo ensino-aprendizagem, com vistas a compreender e analisar a realidade social onde a escola está inserida, o que justifica a importância dos conhecimentos didáticos na formação do professor.

O professor de didática aparece como facilitador do desenvolvimento do modelo pessoal de ensino que cada futuro professor constrói a partir da reflexão sobre os seus próprios modelos e do confronto com os dos outros, sejam eles os dos teóricos ou os dos seus pares. Partindo do pressuposto de que os alunos de didática trazem consigo o seu próprio modelo de ensino e muitas vezes um desagrado relativamente a ele. Por isso, aponta como um dos objetivos da disciplina didática, a conscientização, pelos alunos, do seu modelo de ensino e das implicações na aprendizagem. Pois o professor tem o seu papel na sociedade; dele se espera saber e autoridade. Ele é o referente de quem os alunos esperam não apenas orientações, mas também as informações que possam vir a transformar em conhecimentos pessoalizados. (ALARCÃO, 2000, p. 179-180)

Assim, para que o professor realmente contribua para um ensino de qualidade, objetivando formar educandos conscientes de seu papel na sociedade e aptos para promover mudanças críticas e produtivas no contexto em que se inserem, é preciso que reconheça seu papel político, a dimensão política da educação, e a interiorize como profissional e como sujeito, refletindo-a através de sua prática, enquanto educador.

Após situarmos algumas das concepções de didática podemos perceber que o desenvolvimento da prática pedagógica do educador ao longo da realização de seu trabalho docente está relacionada de alguma forma a uma dessas concepções, uma vez que a prática pedagógica possui uma teoria subjacente que orienta suas ações.

Avançando na discussão sobre os conhecimentos didáticos necessários na ação docente para que se vislumbre um processo de ensino e aprendizagem significativo, duradouro e contextualizado vimos a importância de destacamos outros aspectos fundamentais para a realização do trabalho docente marcado por interações, ajustes, adaptações e produções sendo assim importante ressaltar algumas reflexões sobre os elementos que constituem a ação didática e suas dimensões.

Elementos da Ação Didática

O processo de ensino, por mais simples que possa se apresentar, constitui-se de uma ação complexa que envolve diversos elementos que formam uma seqüência de atividades para o professor e para o aluno, com vista a assimilação de conhecimentos e conseqüentemente desenvolvimento de habilidade.

Nesse ínterim, observando o ensino como objeto de estudo da didática, é que ressaltamos sua complexidade e os elementos que subjaz a sua realização.

Destarte, essa atividade envolve condições externas e internas, por isso a ação didática é constituída de vários elementos como: **professor, aluno, disciplina (matéria/conteúdo), contexto da aprendizagem e as estratégias metodológicas.**

Segundo Libâneo (1994), com relação ao processo de ensino destaca que:

O processo de ensino, efetivado pelo trabalho docente, constitui-se de um sistema articulado dos seguintes componentes: objetivos, conteúdos, métodos e condições. O professor dirige esse processo, sob condições concretas das situações didáticas, em cujo desenvolvimento se assegura a assimilação ativa de conhecimentos e habilidades e o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos. (LIBÂNEO, 1994, p. 92)

Assim, percebe-se que o desenvolvimento da ação didática mobiliza diversos fatores e dentre eles destaca-se o papel do professor como o condutor dessa atividade, ou seja, ele não é mais importante que os demais elementos, uma vez que a realização da ação didática mobiliza de forma interdependente todos os elementos que a constitui para a realização da ação educativa. Dessa forma, é inegável a participação do docente nesse processo, como também os conhecimentos didáticos que irão permitir a resolução de problemas que possam vir a existir no desenvolvimento do processo de ensino.

Melo (2008), destaca a importância da relação ensino-aprendizagem, enfatiza ainda que alguns autores tendem a fazer estudos em que desvinculam esses termos e que em alguns momentos valorizam um em detrimento do outro. No entanto, percebe-se uma contradição em virtude desses elementos se relacionarem continuamente, na ação educativa. Desse modo, os elementos mobilizados na ação didática visam articular de forma eficiente o ensino com vista a aquisição de uma aprendizagem significativa.

As dimensões da ação didática

Conforme Candau (2002), a educação é um processo multidimensional e o desenvolvimento da ação didática deve se articular através da inter-relação entre as **dimensões política, humana e técnica**.

A dimensão política se relaciona às referências do contexto socioeconômico e político que situa a prática de formação do educando. Nessa perspectiva a educação é observada como uma prática social articulada com o sistema político-econômico vigente. Essa realizada leva à compreensão de que a prática não é neutra, assim pode contribuir para a manutenção ou emancipação das condições sociais.

Dimensão humana é enfatizadas as relações interpessoais presentes no processo de formação, evidencia a comunicação humana inerente na ação educativa. O processo educativo que evidencia essa categoria contribuirá para a construção de conhecimento centrado no desenvolvimento pessoal, intelectual e emocional.

Dimensão técnica está centrada na organização e operacionalização dos componentes do processo ensino-aprendizagem: objetivo, seleção de conteúdo, metodologia, avaliação entre outros elementos que podem colaborar no desenvolvimento da ação didática no processo formativo.

No entanto essas dimensões só terão significado no processo educativo se forem trabalhadas articuladamente. E essa articulação multidimensional é o que Candau (1993), (2005) vai denominar de didática fundamental, construir uma prática pautada nesse paradigma é um desafio, como relata as escritas abaixo:

O desafio está exatamente em construir uma visão articulada em que, partindo-se de uma perspectiva de educação como prática social inserida num contexto político-social determinado, no entanto não são deixadas num segundo plano as variáveis processuais. Contexto e processo são vistos em articulação onde a prática educativa cotidiana, traduzida em comportamento e atitudes concretas relativa aos objetivos propostos, disciplina, avaliação, relação professor-aluno, assume uma perspectiva político-social (...) mas se concretiza no dia-a-dia da prática educativa (CANDAU, 2002, p. 55).

Para Veiga (2004), o processo didático se realiza através da ação docente mediada por quatro dimensões: **ensinar, aprender, pesquisar e avaliar**. A autora chama atenção que para as conexões existentes entre essas dimensões, assim como para a necessidade de se conhecer especificamente cada um das dimensões, para que se possa

fazer as correlações e integrações entre elas. Pois isoladas perdem sua relevância na construção da ação didática, assim como fragilizam muitas práticas pedagógicas.

Na perspectiva da dimensão ensinar, verifica-se a influência de diferentes paradigmas e a intencionalidade contida no processo de ensino constituindo-se dessa forma de um ato político. Nesse sentido, o ensino objetiva a construção do conhecimento e cabe ao professor orientar, coordenar e estabelecer uma relação pedagógica harmoniosa com o aluno para mediar essa construção. Pois como prática social o ensino é uma atividade profissional complexa que exige uma formação e conhecimentos para instrumentalizar política e tecnicamente o aluno que se tenciona constituir como sujeito social.

O aprender, a autora define essa dimensão como um processo que deve ser ativo e que o aluno é que sofre sua influência. Assim, o resultado da aprendizagem esta relacionado aos conhecimentos que o professor produz e apresenta, assim como aos mecanismos utilizados pelos alunos para absorver e processar o que lhe é ensinado. Destarte, a aprendizagem deve ser concebida como um processo de construção permanente e deve ser desenvolvida num contexto de relações. Essa aprendizagem possibilitará ao aluno uma independência intelectual

No que se refere à pesquisa, essa dimensão constitui-se na busca de informações para produzir conhecimentos e solucionar problemas. É uma atividade constante na ação educativa, de natureza intencional e indissociável dos objetivos escolares e acadêmico. A atividade de pesquisa busca fazer relação entre a teoria e a prática propiciando a investigação para realização de ações respaldadas nos contextos práticos e literários. No contexto educativo essa ação deve ser organizada pelo professor visando propiciar condições para motivar e orientar os alunos para que aprenda a pesquisar e assuma essa atividade como uma experiência educativa que encaminha para a busca do conhecimento

A dimensão avaliar permite ao educador refletir sobre a qualidade do trabalho pedagógico no que se refere ao desenvolvimento do aluno e do professor. A avaliação deve ser compreendida como um conjunto de atuação que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica em um processo contínuo e sistemático por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno tornando um subsídio para o professor, como elemento para uma reflexão sistemática e contínua sobre a prática, a criação de novos instrumentos de trabalhos e retomada de aspectos

que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual e coletiva.

Neste propósito, é necessária a prática docente que explore o ensino em sua totalidade, articulando as dimensões técnicas, humanas, culturais, políticas, sociais ,aprender, aprender , pesquisar e avaliar, considerando-se que a atividade docente não é exterior a essas dimensões, mas intrínseca a elas.

Portanto, ao dizermos que a formação permite uma prática crítica-reflexiva, acreditamos que a prática necessita de orientações teóricas de lucidez profissional, é um exercício para a construção de novas competências e de novas práticas, pois ao refletir sobre uma ação deve-se ter a consciência que essa análise deve ser realizada à luz de um referencial teórico, sendo necessário que o professor tenha uma formação teórica que possibilite e justifique o desenvolvimento de sua prática.

Nesse sentido, tudo que se pensa e pesquisa em relação à importância da formação docente, é fundamental lembrar que esta se constitui de uma ação permanente, conforme evidencia esta exitosa afirmação:

A formação do professor será sempre uma auto-interrogação por que as possibilidades nunca se esgotam. O professor nunca estará acabado, nunca dominará plenamente seu percurso. E por isso a formação nos coloca em confronto com nós mesmos, como possível humano existente em nós. Espera-se que o professor, ao olhar-se no espelho, depare com a alteridade mais radical. (PIMENTA, 2005, p.199).

Considerações finais

Portanto, a formação é essencial e a base para que ocorram transformações significativas na prática educativa. É necessário que o professor tenha consciência do seu papel na sociedade, dessa função que tem um caráter intelectual, político e social. É preciso, segundo Nóvoa (1997, p.30), “fazer um esforço de troca e partilha de experiência de formação, realizadas pelas escolas e pelas instituições de ensino superior, criando progressivamente uma cultura de formação de professores”.

É a perspectiva dessa formação, que deve está vinculada ao fazer pedagógico do professor, pois como afirma o saudoso Freire (1996), o saber da prática espontânea produz um saber ingênuo, sem rigor metodológico. E reflete ainda que:

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica. Quanto melhor faça esta operação, tanto mais inteligência ganha da prática em análise e maior comunicabilidade exerce em torno da superação da ingenuidade pela rigorosidade. (FREIRE,1996, p.43-44)

Levando em consideração a necessidade da formação para fundamentarmos cientificamente a ação pedagógica, é importante que no processo de profissionalização seja estimulado iniciativas para que os educadores se identifiquem com a profissão, despertem para as necessidades da renovação dos saberes, através da investigação-ação, assim como da investigação-formação. A soma de todos esses aspectos evidenciados, apontam para a necessidade de reacender uma competência que deve ser intrínseca a todo educador, a competência leitora, essa que lhe faz ser um pesquisador e reconhecer a importância de buscar os novos paradigmas para implementar sua ação e superar suas dificuldades. É por isso dizemos que o processo formativo tem um maior significado quando ele parte da necessidade do profissional professor, e é por esse sentido, que o processo de formação caracteriza-se como inconcluso e contínuo, pois constantemente necessitamos buscar novos conhecimentos para realização do trabalho docente.

Dessa forma, pensar em enriquecer a formação docente não se vincula somente a cursos de graduação ou de extensão oferecidos por universidades, mas também ao desenvolvimento de atividades sistemáticas que podem ser organizadas individualmente ou em grupo. Na verdade, o que se prepondera nessa busca de conhecimentos é a consciência de se refletir a ação, e que conseqüentemente esse processo seja um subsídio para que, refletindo a ação, possa se implementar novas ações na prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Contribuição da didática para a formação de professores – reflexões sobre seu ensino. IN: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e**

formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CANDAU, V. M. (Org.). **A didática em questão.** 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

_____. **Rumo a uma nova didática.** Petrópolis: Vozes, 2005.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HAYDT, Regina Celia C. **Curso de didática geral.** 8. ed. São Paulo: Ática, 2008.

MELO, Alessandro; URBANETZ, Sandra Terezinha. **Fundamentos de didática.** Curitiba: IBPEX, 2008.

NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa-Portugal: Publicações Dom Quixote, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; e GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 3. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma P. A. **A prática pedagógica do professor de didática.** 11. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

_____. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações.** 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

_____. (Org.). **Lições de didática**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

_____. (Org.). **Repensando a didática**. 23. ed., São Paulo: Papirus, 2005.